



IGREJA DE CRISTO NO BRASIL

Rua Agostinho Leitão, 327 – Alecrim – Natal – RN

CEP 59040 – 090

Telefone 84 – 3213 1282

www.icbalecrim.wordpress.comPr Luiz Monteiro Filho

OFICIALATO FEMININO

Por: Otoniel Marcelino de Medeiros

www.otonioldemedeiros.blogspot.comotonielf@ufrnet.br**1 – INTRODUÇÃO**

Neste texto nosso objetivo é refletir sobre a oficialização ou não da mulher no ministério (serviço = diakonia) cristão. Sintetizamos o pensamento do teólogo **John Stott**, sobre este assunto, no livro ***Grandes questões sobre o sexo***. Estamos receptivos às suas observações de qualquer natureza e expressamos também nossa opinião.

2 – A MULHER, O HOMEM E DEUS

Segundo John Stott: Quais os direitos da mulher? Qual o status que Deus lhe deu e qual o trabalho para o qual a chamou?

Sobre esses tópicos delicados, ele enfoca os critérios:

1. igualdade;
2. complementaridade;
3. responsabilidade e
4. ministério.

2.1 – IGUALDADE (Gn 1.16-28)

Resumindo a resolução divina, conforme Gn 1.16-28, o doutor John Stott, destaca:

1. Deus fez a humanidade macho e fêmea.
2. Homens e mulheres eram igualmente beneficiados tanto na imagem divina quanto ao domínio sobre a terra.
3. Não há nenhuma alusão no texto a ter nenhum dos sexos semelhança maior com o Criador do que outro.

Esta igualdade sexual primitiva foi deformada pela queda (Gn 3.16). O Senhor Jesus encerrou a maldição da queda: “Nisto não há judeu nem grego; nem servo nem livre; não homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3.28).

2.2 – COMPLEMENTARIDADE

O doutor John Stott aborda: “No entanto, e ao mesmo tempo, embora homens e mulheres sejam iguais não são a mesma coisa. Não se deve confundir igualdade com identidade.” Ele também destaca o pensamento do escritor J. Yoder: “Igualdade de valor não é identidade de papel.

Resumimos a sua comparação entre Gênesis capítulo 1 com Gênesis capítulo 2 no quadro seguinte:

GÊNESIS CAPÍTULO 1	GÊNESIS CAPÍTULO 2
a) Masculinidade e feminilidade se relacionam com a imagem de Deus. b) Trata da igualdade dos sexos.	a) Eles (homem e mulher) se relacionam um com o outro. b) Esclarece que igualdade não significa identidade, mas complementaridade . - Observa-se a liderança masculina no modelo da criação. - É este igual mas diferentes que temos dificuldade em manter. - As duas partes não são incompatíveis, pertencem uma à outra.

2.3 – RESPONSABILIDADE

John Stott ainda afirma: “Todos os estudantes do livro de Gênesis concordam que o capítulo 1 ensina igualdade sexual, e o 2, complementaridades sexual. Paulo no entanto acrescenta a **liderança** masculina (Ef 5.23 e I Co 11.3).”

Paulo ensina a liderança masculina na doutrina bíblica da criação, tendo por base:

1. A PRIORIDADE DA CRIAÇÃO: Primeiro foi formado Adão, depois Eva (I Tm 2.13).
2. O MODO DA CRIAÇÃO: O homem não feito da mulher, e, sim, a mulher do homem (I Co 11.8).
3. O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO: homem não foi criado por causa da mulher; e sim, a mulher por causa do homem (I Co 11.9).

Estes três argumentos não podem ser arrogantemente descartados.

2.4 – MINISTÉRIO

O chamamento da mulher para o ministério cristão é um fato que dificilmente necessitará de demonstração. A única questão sobre a qual é refletir é a forma que deve assumir seu ministério, se a mulher dever ser ordenada.

Conclui o John Stott: “Se todo ministério cristão ordenado tem inevitavelmente este sabor de autoridade e disciplina, penso ser exclusivamente destinado a homens.”

3 – CONCLUSÃO PESSOAL

A bem-aventurada Maria viveu harmoniosamente sob a liderança de José, mesmo sendo a mãe de Jesus Cristo. O anjo do Senhor apareceu a José em sonhos e orientou a fuga da família para o Egito, como proteção contra Herodes (Mt 2.13), e ordenou a espera para retorno. Na ordem de volta do Egito, o anjo do Senhor apareceu num novo sonho a José (Mt 2.19). “Se é verdade que não é bom que o homem esteja só, sem a companhia feminina, também não é bom que a mulher esteja só, sem a liderança masculina.” [John Stott]

“A liderança do esposo sobre a esposa se refere mais a cuidado do que a controle; mais a responsabilidade que autoridades.” [John Stott]

Para o caso específico da Igreja de Cristo no Brasil, como tem um ministério cristão ordenado que exige para todos os casos, autoridade e disciplina, concordo com as palavras de John Stott: “... penso ser exclusivamente destinado a homens.” Creio que este é o modelo bíblico baseado no princípio da Criação.

Natal, 28 de janeiro de 2010

Otoniel Marcelino de Medeiros

Referência bibliográfica

1. Grandes questões sobre o sexo, John Stott. Vinde Publicações, Primeira Edição – 1993.
 2. Ordenação feminina: O que o Novo Testamento tem a dizer? Rev. Augustus Nicodemus Lopes - www.ipb.org.br/estudos_biblicos/download/ordenacaofeminina.doc
 3. Mulheres Liberdade e Calvino – O ministério feminino na perspectiva calvinista, Jane Dempsey Douglass – Didaque.
-